



# RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● março 2026

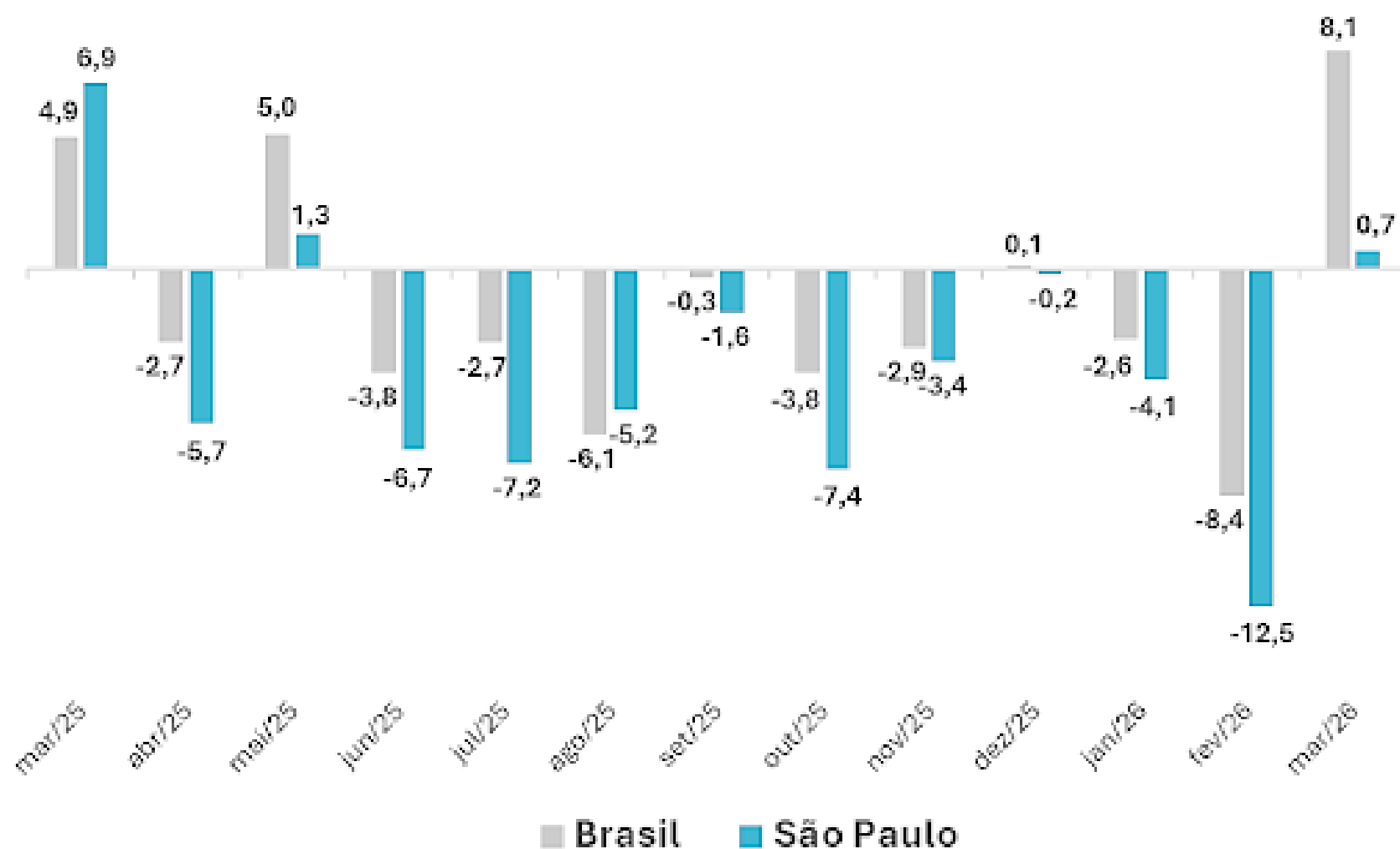
**.Sincomavi**

# PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

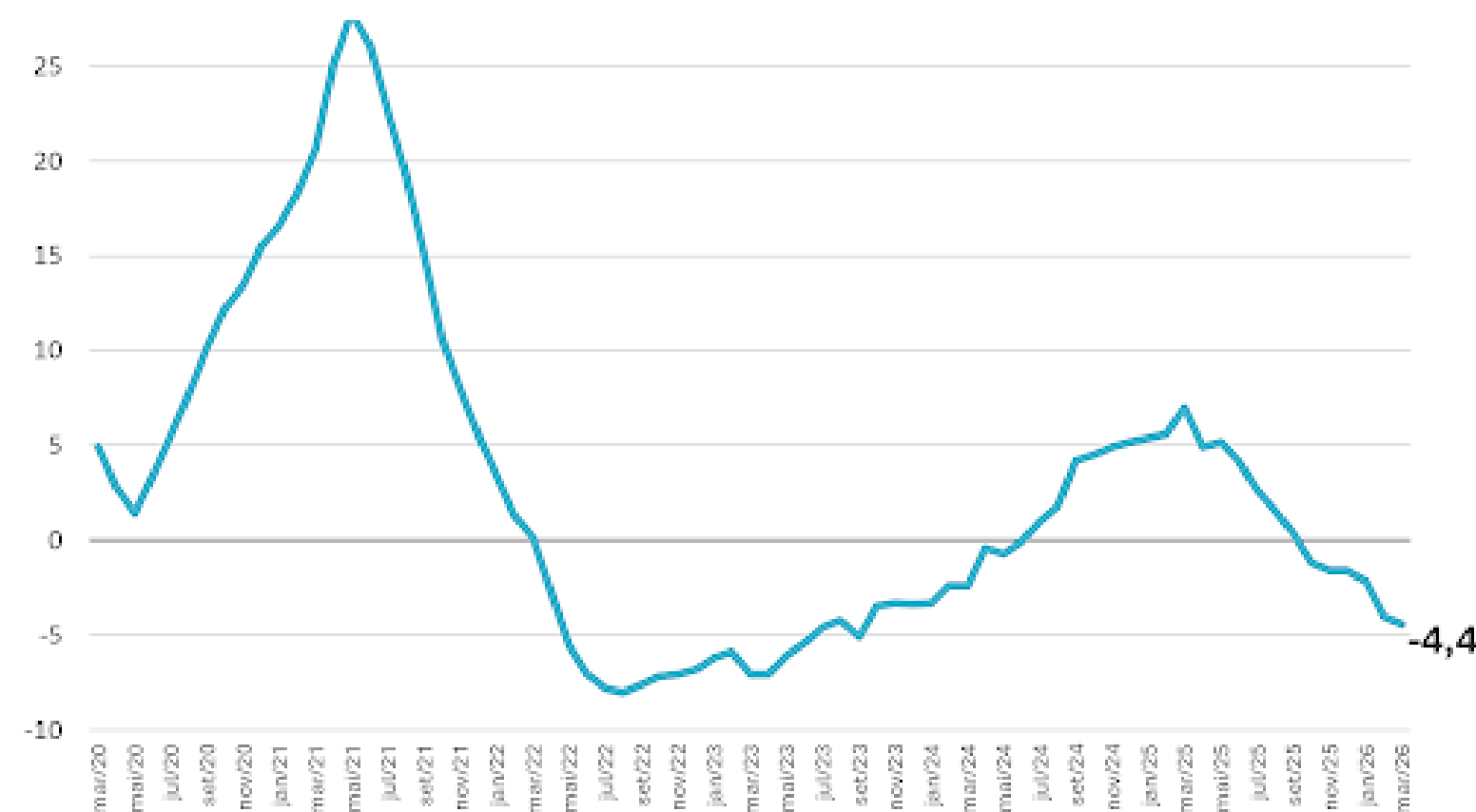
Após nove quedas mensais consecutivas, o comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo registrou crescimento do seu volume de vendas, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE). O resultado positivo ocorreu em março, período no qual o setor contou com uma elevação de 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Foi um avanço positivo, porém tímido, seja frente a tantas quedas seguidas ou na comparação com o desempenho nacional, que obteve um aumento de mais de 8%.

O resultado serviu também para amenizar o cenário acumulado em 2026, que no primeiro trimestre apresentou uma retração de 5,3%, patamar ainda negativo, porém, mais ameno que os 8,3% de queda do bimestre inicial do ano. Já em 12 meses, a trajetória de agravamento do indicador continua, dada a redução apresentada de 4,4%, volume mais agudo que a queda de 4% registrada nos 12 meses finalizados em fevereiro.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior (%)



Evolução do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses (%)



# PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

O economista Jaime Vasconcellos comenta ser temerário afirmar que o setor comercial de materiais de construção irá iniciar um processo de virada de desempenho quanto ao ritmo de suas vendas, até porque o cenário macroeconômico de juros, preços e endividamento familiar elevados pouco mudou. “Ainda assim, não podem passar despercebidos os números positivos de março”, avalia. “Um dos fatores que ajuda a explicar tal cenário é o efeito calendário, até pelo carnaval ter sido em fevereiro deste ano, diferentemente de 2025, quando caiu em março. Mais dias úteis no mês é um fator relevante para compreendermos o aumento do volume de vendas do setor”.

Jaime reforça que, com isso, a tendência permanece mais de preocupação com o setor do que de inicial euforia. “Cautela e pragmatismo ainda são o tom das análises segmentadas do varejo este ano”.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

Fonte: PMC/IBGE

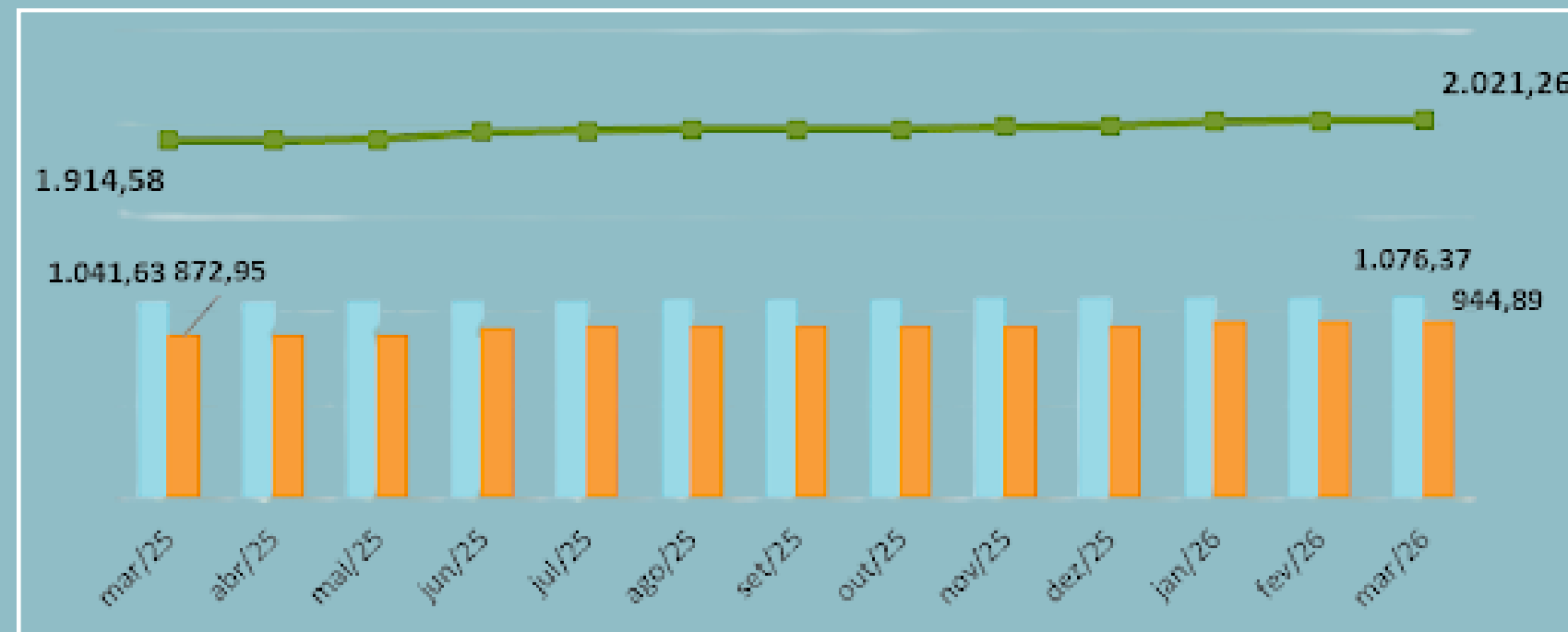


# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## SINAPI/IBGE

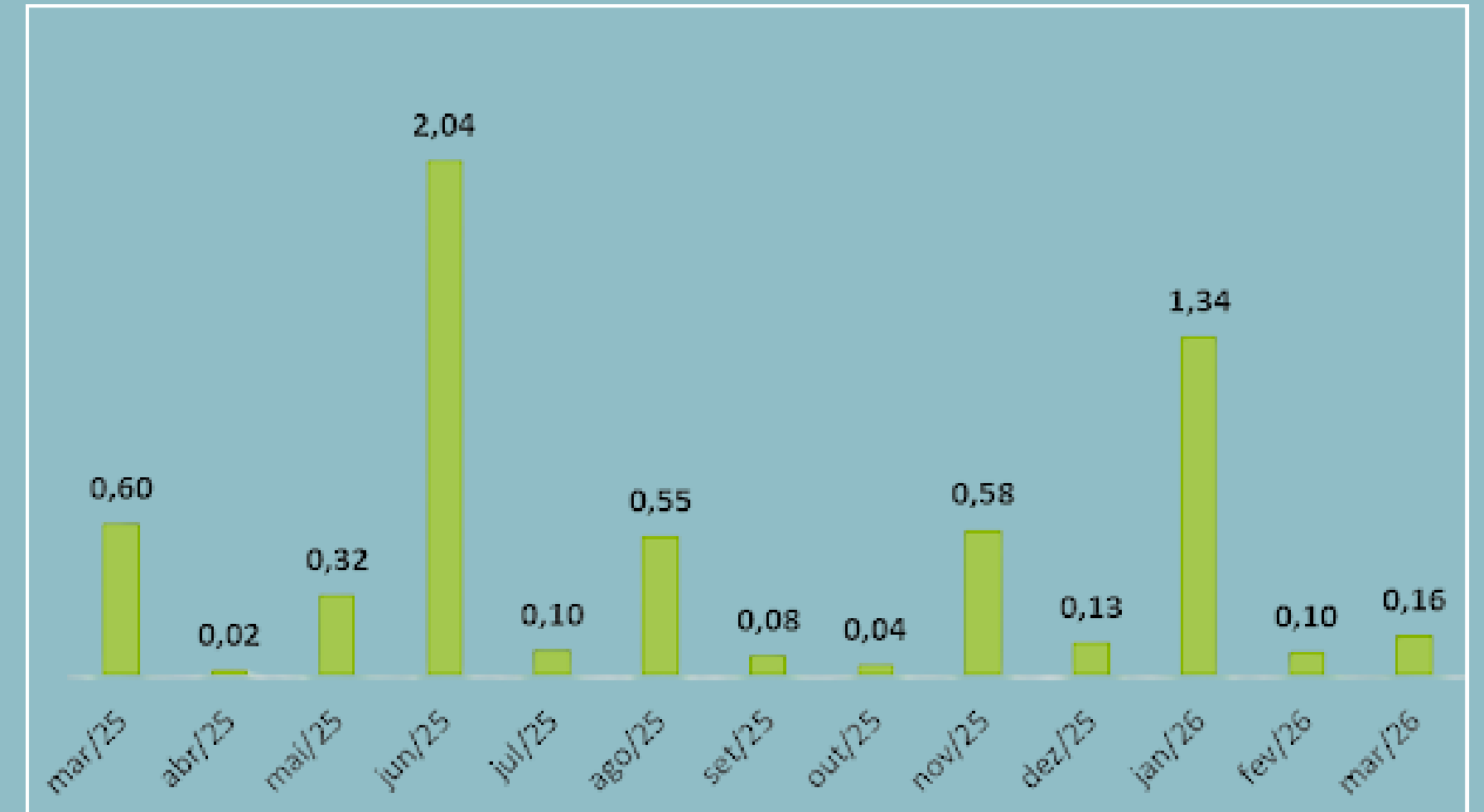
Depois de contar com uma elevação de 0,10% em fevereiro, o custo médio do metro quadrado da construção civil no Estado de São Paulo apresentou novo aumento, atingindo 0,16% em março, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi/IBGE). Em valores, o metro quadrado da obra chegou aos R\$2.021,26, sendo R\$1.076,37 em gastos com material de construção e R\$944,89 com a mão de obra. Respectivamente, variações de 0,37% e -0,08%.

Evolução do custo médio por m<sup>2</sup> da construção, por componentes: Estado de São Paulo (R\$)



No ano, o indicador mostra avanço geral de 1,60% e, em doze meses, de 5,57%. Este último percentual, inclusive, representa um acréscimo de R\$106,68 em relação a março de 2025. Destes, R\$34,74 vieram do aumento médio com os materiais de construção e R\$71,94, com mão de obra.

Evolução do custo médio mensal do m<sup>2</sup> da construção do Estado de São Paulo



O economista Jaime Vasconcellos afirma que a inflação da construção civil paulista em março novamente ficou “comportada”, quase repetindo o índice de fevereiro. “Ainda assim, a pressão veio unicamente do componente ‘materiais de construção’, dado que o custo médio por metro quadrado com a mão de obra deflacionou no período”.

# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## SINAPI/IBGE

Em sua opinião, esse aumento dos materiais exige atenção e cuidado por parte do varejista, até para ajustes de precificação e gestão de margem, além da análise contínua de sua trajetória. “Já a diminuição do preço médio da mão de obra é pontual, posto que este indicador é sujeito muito mais à sazonalidade dos processos negociais (e da variação do salário mínimo) do que de uma flutuação mês a mês do índice”, avalia.

Por fim, Jaime ressalta que o custo médio total do metro quadrado do Estado de São Paulo segue sendo o oitavo maior dentre as unidades da federação. A liderança agora fica com o estado do Acre (R\$2.193,29) e o menor valor se manteve com Pernambuco (R\$1.712,62).

Posição e UF	Custo total médio do m <sup>2</sup> (R\$)
1º Acre	2.193,29
2º Santa Catarina	2.174,45
3º Rondônia	2.116,54
4º Rio de Janeiro	2.111,19
5º Roraima	2.104,46
6º Paraná	2.070,59
7º Mato Grosso	2.041,90
8º São Paulo	2.021,26
9º Tocantins	1.992,80
10º Amapá	1.988,39
11º Distrito Federal	1.959,39
12º Pará	1.948,55
13º Amazonas	1.917,88
14º Rio Grande do Sul	1.903,07
15º Paraíba	1.902,48
16º Goiás	1.901,99
17º Maranhão	1.879,33
18º Mato Grosso do Sul	1.861,75
19º Piauí	1.846,76
20º Minas Gerais	1.845,68
21º Ceará	1.827,12
22º Bahia	1.818,93
23º Rio Grande do Norte	1.786,91
24º Alagoas	1.765,78
25º Espírito Santo	1.740,27
26º Sergipe	1.714,38
27º Pernambuco	1.712,62

Fonte: IBGE  
Elaboração: Sincoma vi



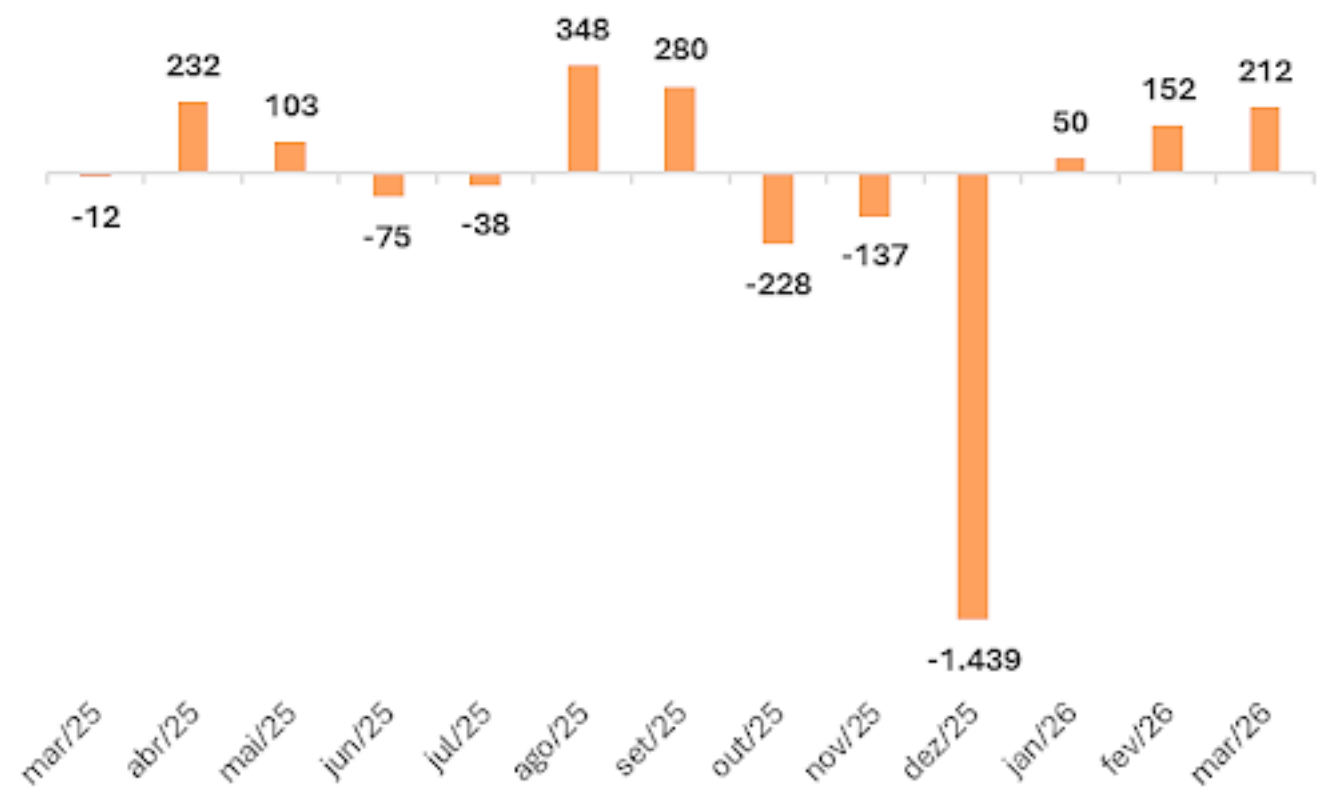


# MERCADO DE TRABALHO

## CAGED

Pelo terceiro mês seguido, o mercado de trabalho formal do varejo de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou crescimento, segundo o Novo Caged. Em março, o saldo foi positivo em 212 novos empregos, o melhor resultado desde setembro de 2025. Em relação a fevereiro, a geração de vínculos foi 39,5% maior. Ao todo, o setor emprega na região 95,6 mil trabalhadores com carteira assinada.

Saldos de empregos do varejo de material de construção - RMSP

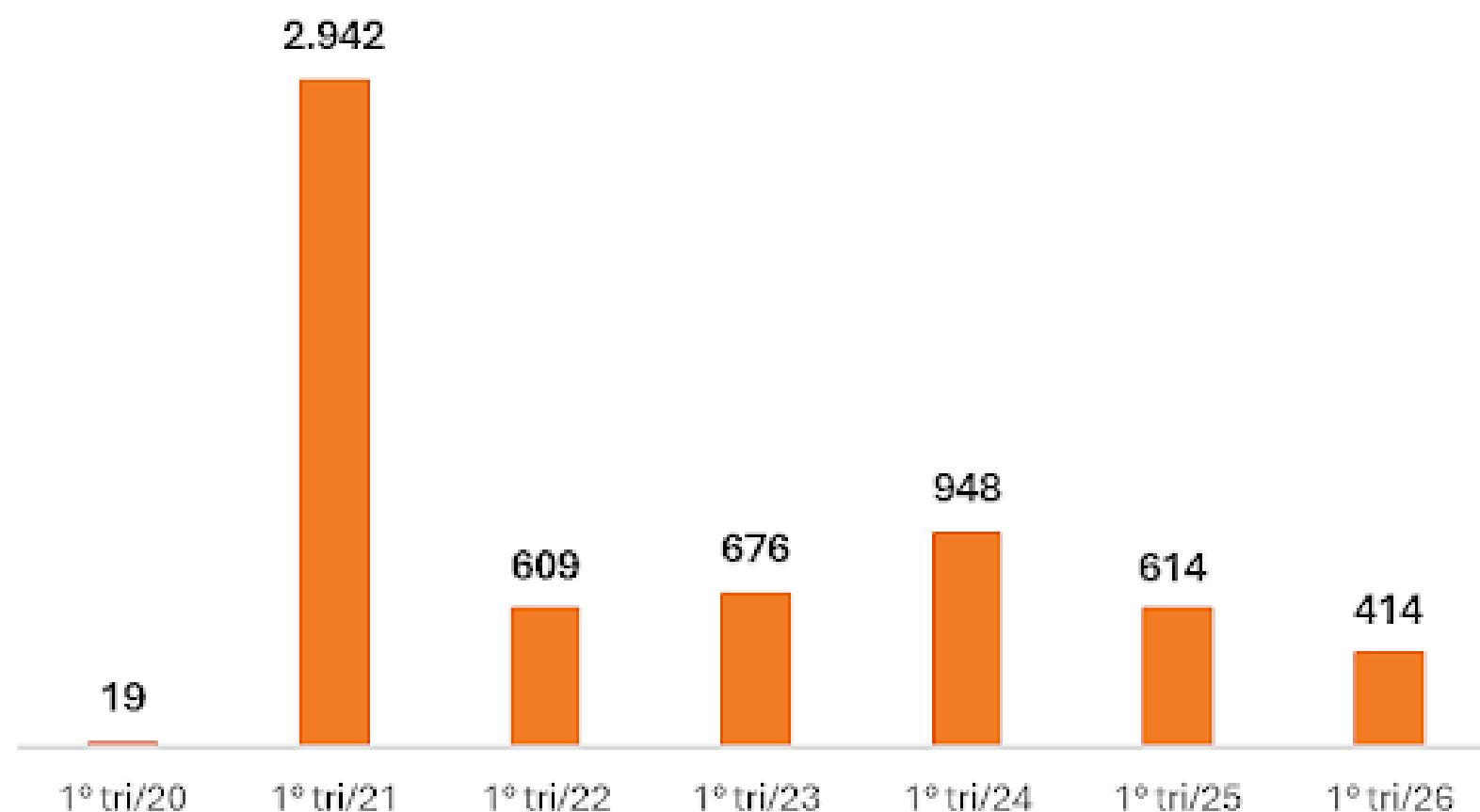


Mesmo com três aumentos mensais seguidos, e com aceleração da geração de emprego, isso não se mostrou suficiente para que o desempenho acumulado este ano não fosse o mais fraco para um primeiro trimestre desde a criação do indicador em 2020. Como efeito comparativo, tendo como referência o início de 2025, a geração de empregos formais caiu 32,6%.

# MERCADO DE TRABALHO

## CAGED

Saldos de empregos do varejo de materiais de construção –  
RMSP – primeiros trimestres



EDas 212 vagas a mais em março, resultado de 4.352 admissões contra 4.140 desligamentos, 196 vieram dos estabelecimentos de material de construção em geral. Por outro lado, o ramo de madeira e artefatos amargou a maior retração absoluta, com 52 empregos a menos no mês.

Movimentação e estoque de empregos  
RMSP – março de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	43	35	8	1.056
Ferragens e Ferramentas	717	704	13	16.437
Madeira e Artefatos	277	329	-52	7.017
Materiais de Construção	2.256	2.060	196	48.990
Materiais Hidráulicos	105	108	-3	2.240
Pedras para Revestimento	66	53	13	1.882
Material Elétrico	388	387	1	8.492
Tintas e Materiais para Pintura	221	224	-3	4.712
Vidros	279	240	39	4.817
<b>Total</b>	<b>4.352</b>	<b>4.140</b>	<b>212</b>	<b>95.643</b>

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

No trimestre, a realidade é similar ao visto em março, isto é, o varejo de material de construção em geral lidera a criação de empregos (+265 vagas), enquanto o comércio de madeira e artefatos apresenta o maior recuo (-92 vagas).

# MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Movimentação e estoque de empregos – RMSP – 1º trimestre de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	115	89	26	1.056
Ferragens e Ferramentas	1.974	1.959	15	16.437
Madeira e Artefatos	758	850	-92	7.017
<b>Materiais de Construção</b>	<b>5.990</b>	<b>5.725</b>	<b>265</b>	<b>48.990</b>
Materiais Hidráulicos	284	289	-5	2.240
Pedras para Revestimento	185	180	5	1.882
Material Elétrico	1.063	963	100	8.492
Tintas e Materiais para Pintura	628	620	8	4.712
Vídeos	718	626	92	4.817
<b>Total</b>	<b>11.715</b>	<b>11.301</b>	<b>414</b>	<b>95.643</b>

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

\*Até março

O economista Jaime Vasconcellos comenta: “mais que ser uma boa notícia termos 212 vagas a mais no mercado de trabalho do varejo de material de construção em março, o ótimo sinal vem de ser o terceiro saldo mensal favorável seguido e mostrando aceleração em relação a janeiro e fevereiro”. Em sua opinião, isso significa um melhor ritmo de confiança dos empregadores quanto à conjuntura dos seus negócios e do setor em geral. “Agora precisamos ver como isso se consolida nos próximos meses”, adverte.

Ainda assim, Jaime lembrar que este cenário positivo não deixa de ser o mais tímido para o período desde 2020. “Isso nos impõe uma análise cautelosa do desempenho do mercado de trabalho em 2026, período no qual ainda se espera no acumulado do ano, com todas as suas sazonalidades, que o estoque de empregos apresente pouca variação em relação ao que foi visto em 2025”. O quadro da economia em queda, pelo consumo também em desaceleração, engloba e justifica esta projeção cautelosa ao setor do varejo de material de construção na RMSP.

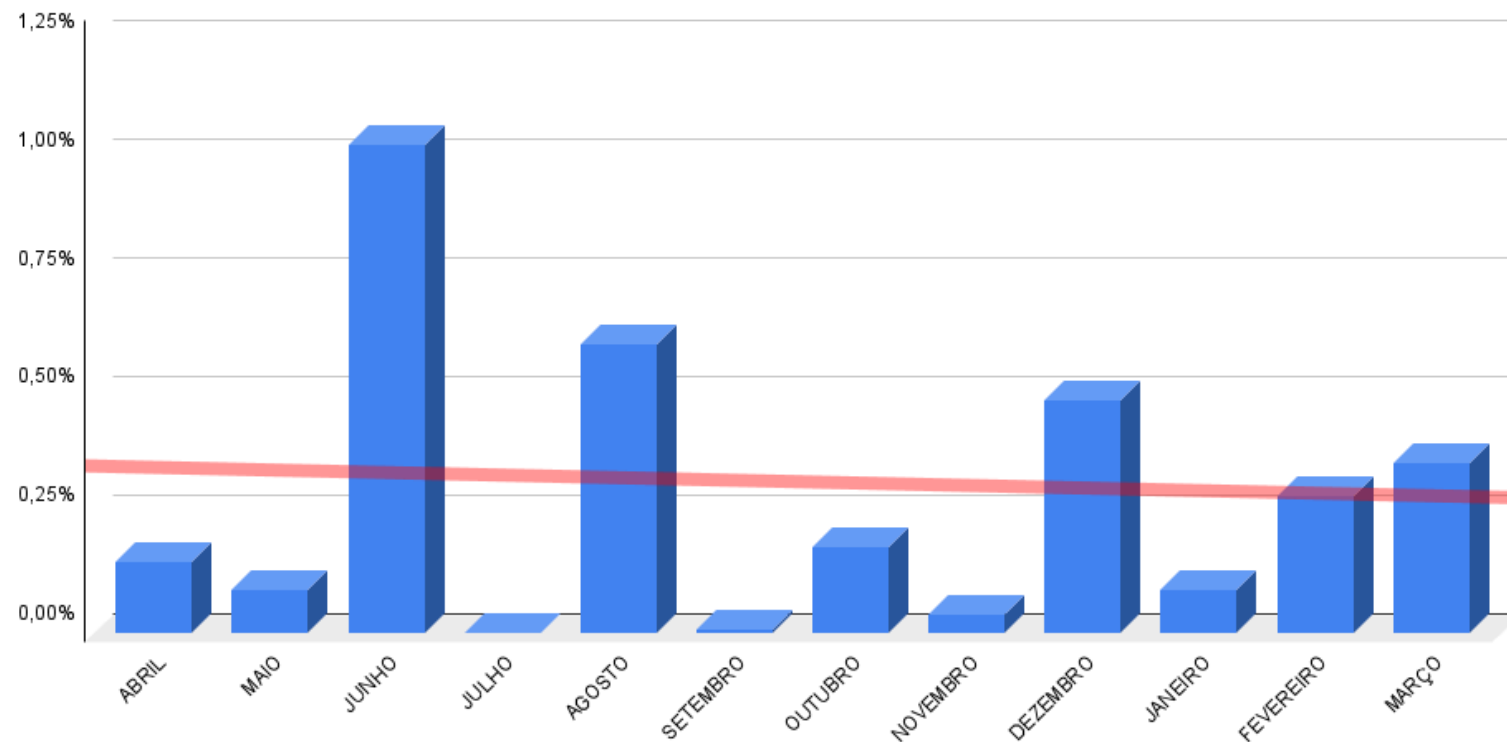
# INDICADORES SETORIAIS

## IRPA-MC

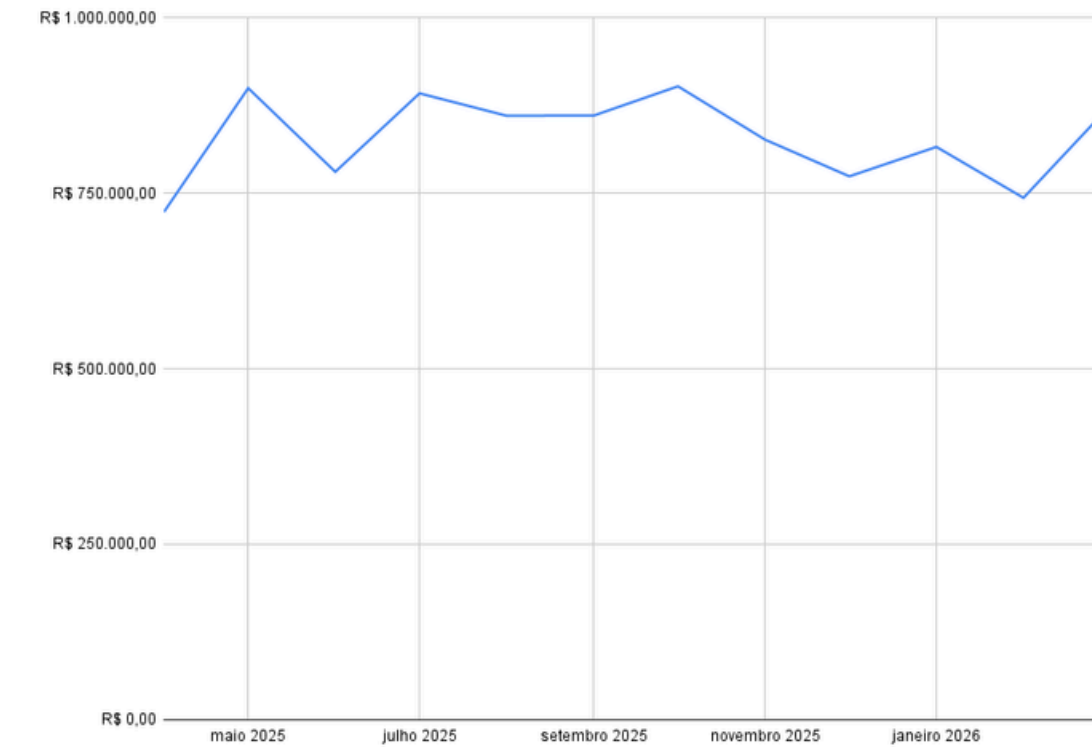
À primeira vista, a alta de 0,36% no Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) em março parece não assustar. No entanto, esse é o terceiro mês consecutivo que o indicador registra aumento progressivo, passando de 0,09% em janeiro, para 0,29% em fevereiro e chegando aos 0,36% no último mês do primeiro trimestre.

Apesar do percentual de março deste ano ser inferior ao registrado no mesmo mês de 2025 (0,58%), já é possível verificar uma reversão na tendência de queda do índice, sinalizando que nos próximos meses o setor pode enfrentar novamente por um período com preços mais salgados, principalmente em razão dos impactos da guerra Irã-Estados Unidos.

Variação Preços - Material de Construção (IRPA-MC)

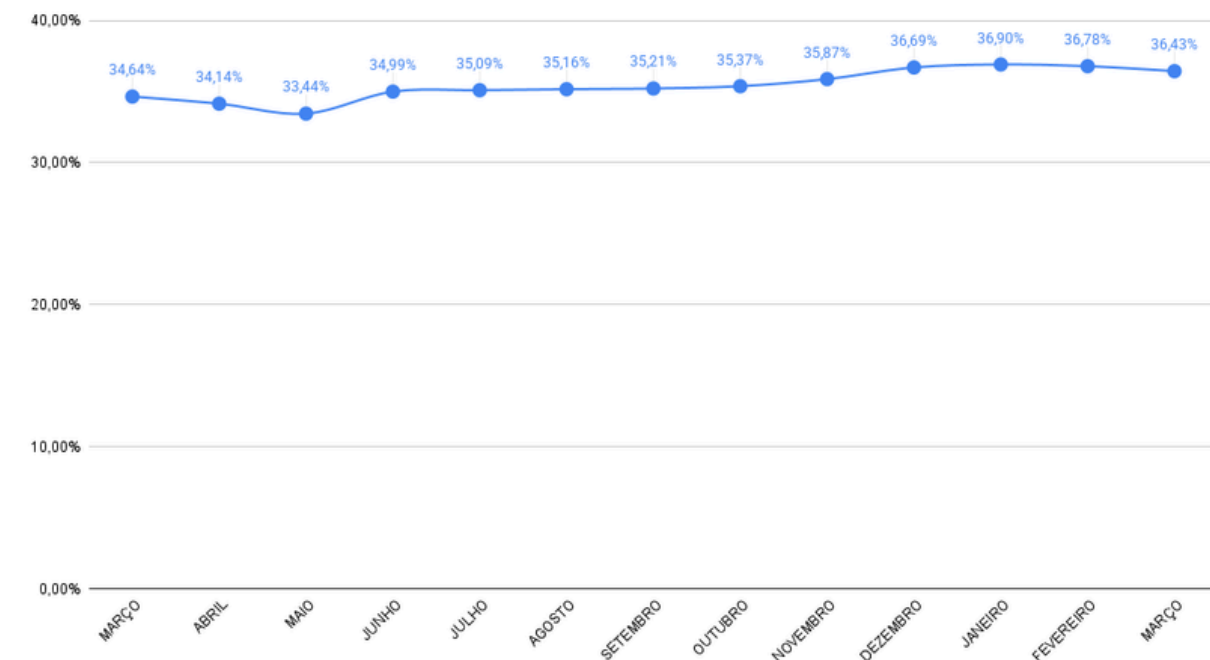


O faturamento médio do setor se recuperou em abril e atingiu os R\$862.850,00, depois de sofrer uma queda no mês anterior. Esse é o melhor nível alcançado no ano e bastante superior à média do ano passado, com R\$807.031,00.



O estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes registrou ainda que houve certa estabilidade na margem bruta das empresas do segmento. Em abril, esse indicador ficou em 36,43%, patamar inferior a fevereiro de 2026, com 36,78%, mas superior a igual período do ano passado, 34,64%.

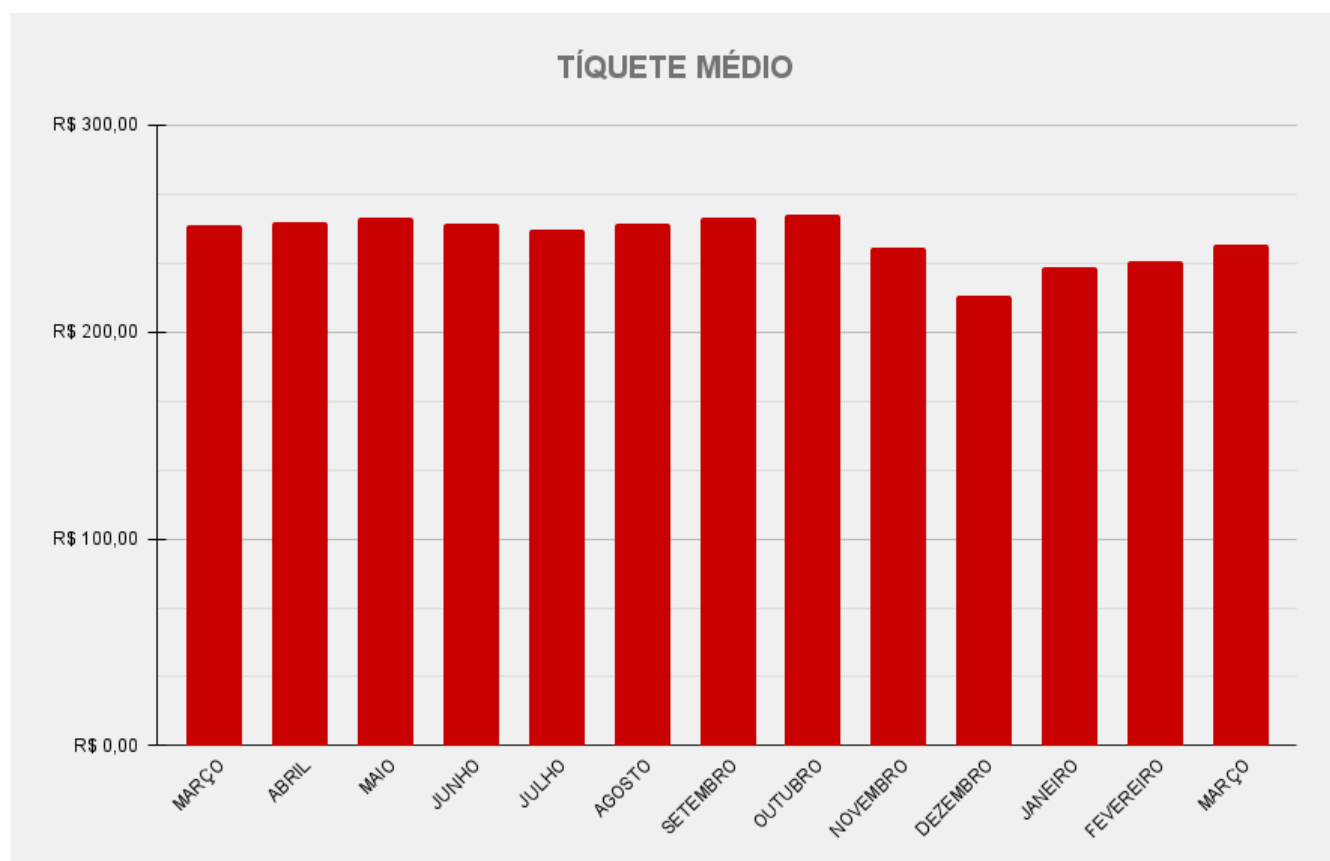
Margem bruta



# INDICADORES SETORIAIS

## IRPA-MC

Seguindo a mesma tendência de alta do faturamento médio, o tíquete também contou com elevação em março: R\$242,09 – o melhor resultado desde outubro do ano passado e que mostra uma tendência de melhora nesse indicador. Entretanto, vale a pena lembrar, que tal resultado está abaixo do obtido no mesmo mês de 2025, que atingiu os R\$251,41.



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em março de 2026.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	0,98%
Material de eletricidade	0,97%
Vidros	0,44%
Tintas	1,14%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	1,18%
Madeira e taco	1,01%
Cimento	1,12%
Tijolo	-0,12%
Material hidráulico	2,23%
Areia	1,91%
Pedras	4,36%
Telha	-0,54%
Chuveiro elétrico	0,73%
Ar-condicionado	-2,20%
Computador pessoal	2,82%
Ventilador	0,00%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,15%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,73%
Bicicleta	-1,11%

# **.Sincomavi**

**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,  
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO  
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL  
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**